Termos de Uso

Este material é uma criação original de Mariana Teixeira Mendes, disponível exclusivamente para aqueles que o adquiriram legalmente. Respeite a propriedade intelectual e contribua para um ambiente educacional ético.

Restrições de Uso

- Compartilhamento proibido: Não compartilhe este material em redes sociais, plataformas digitais ou através de qualquer meio eletrônico.
- Edição proibida: A alteração ou edição deste material para revenda é estritamente proibida.

Proteção Legal

Conforme a Lei de Direitos Autorais n 9.610, de 12 de fevereiro de 1998, violações estão sujeitas a sanções penais sob o Art. 184 do Código Penal Brasileiro.

Uso Permitido

Este material é para uso individual e pode ser utilizado em:
Salas de aula I Aulas particulares I Atividades educacionais em casa e outros fins educacionais.

Utilizou o material?

Seu feedback é valioso. Compartilhe conosco fotos ou vídeos do material em uso e conte-nos sobre sua experiência. Mencione-nos no Instagram @mari_prof.

Tenha apoio além do recurso
Conheça a Equipe de Profs 2024

A Plataforma ouro é o coração do nosso compromisso com a educação. Um espaço exclusivo com suporte pedagógico, recursos inovadores e uma rica variedade de atividades. É um ambiente colaborativo de trocas e experiências, projetado para enriquecer a prática docente e potencializar o aprendizado dos alunos.



Clique aqui e dê o primeiro passo para um ano letivo potente, seguro e tranquilo!

BNCC

Planejamento do Educador(a)



Matemática
1º ano

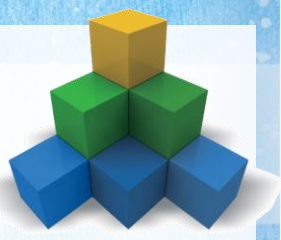
Código:
EF03LP01

- Indica a etapa de Ensino Fundamental
- Indica o ano a que se refere a habilidade
- Indica o componente curricular
- Indica a posição da habilidade

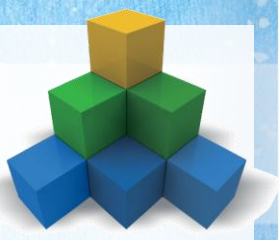
São descrições específicas de ações e tarefas que os estudantes devem ser capazes de realizar. Elas são formuladas como capacidades observáveis e mensuráveis, indicando o que os alunos deveriam saber e ser capazes de fazer em diferentes estágios do seu desenvolvimento educacional. Expressam as aprendizagens essenciais relativas aos objetos de conhecimento.

Matemática

É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



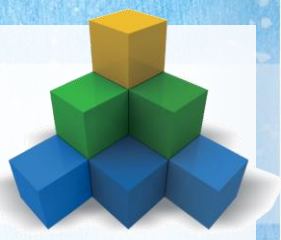
(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Inicie a aula com uma conversa sobre como vemos e usamos números em nosso dia a dia, como ao contar brinquedos, marcar a ordem dos alunos na fila, ou ao ver números nas casas. Explique o objetivo da aula: aprender a utilizar números naturais como indicador de quantidade e ordem, e reconhecer quando os números são usados como códigos de identificação. Utilize objetos da sala de aula, como lápis, cadernos e cadeiras, para demonstrar como contar quantidades (ex.: "Quantos lápis estão na mesa?"). Explique como os números indicam ordem, como em uma fila (ex.: "Quem é o primeiro da fila? Quem é o terceiro?"). Distribua cartões numerados e peça que os alunos formem uma fila na ordem numérica dos cartões. Peça que os alunos contem diferentes objetos na sala de aula e registrem a quantidade em seus cadernos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você desenha objetos e os alunos ajudam a contar e registrar as quantidades. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e utilizar corretamente os números para indicar quantidade e ordem. Revise os conceitos de números como indicadores de quantidade e ordem abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Explique que, em algumas situações, os números não indicam quantidade nem ordem, mas servem como códigos de identificação (ex.: números de telefone, números de matrícula, números em placas de carros). Mostre exemplos de números usados como códigos de



(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	identificação e discuta como eles são diferentes dos números que indicam quantidade ou ordem. Distribua folhas de atividades com exemplos de números usados como códigos de identificação (ex.: números de telefone, números de matrícula). Peça que os alunos identifiquem os números que são usados como códigos de identificação e expliquem suas funções. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes números e os alunos ajudam a identificar se os números indicam quantidade, ordem ou são códigos de identificação. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar corretamente os números como códigos de identificação. Revise os conceitos de números como códigos de identificação abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os exemplos que identificaram. Organize uma atividade onde os alunos precisam identificar e utilizar números em diferentes situações cotidianas (ex.: contar o número de alunos presentes, ordenar livros na estante, identificar números de telefones). Peça que os alunos pratiquem a utilização dos números como indicadores de quantidade, ordem e códigos de identificação em diferentes situações. Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem os diferentes usos dos números que encontraram nas situações cotidianas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma situação cotidiana e a turma ajuda a identificar como os números são utilizados. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente os diferentes usos dos números nas situações cotidianas.

Matemática

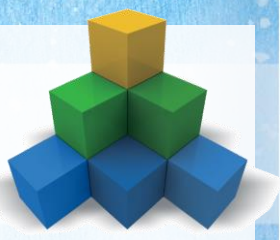
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos a contagem no nosso dia a dia, como contar brinquedos, lápis, frutas, etc. Explique o objetivo da aula: aprender a contar de maneira exata utilizando diferentes estratégias. Utilize objetos na sala de aula, como lápis, borrachas e blocos, para demonstrar a contagem exata utilizando a estratégia de pareamento (ex.: "Contem quantos lápis estão aqui e agrupem-nos em pares"). Mostre como contar os objetos um a um e registrar o total. Distribua diferentes objetos para os alunos, como fichas, tampinhas ou botões, e peça que contem utilizando a estratégia de pareamento. Peça que os alunos registrem a contagem em seus cadernos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra objetos e os alunos ajudam a contar e registrar o total utilizando pareamento. Circulando pela sala, ajude os alunos a contar e registrar corretamente. Revise os conceitos de contagem exata abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Explique o conceito de contagem aproximada e como pode ser útil em situações onde contar cada item não é prático (ex.: "Quantas bolinhas tem aproximadamente em um pote grande?"). Utilize exemplos visuais para demonstrar a contagem aproximada utilizando agrupamentos (ex.: "Agrupem as bolinhas em grupos de 5 e depois contem quantos grupos de 5 há").

Matemática

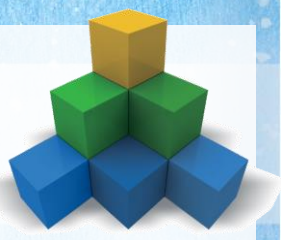
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Distribua objetos em grande quantidade, como bolinhas de papel, grãos ou peças de construção, e peça que os alunos façam agrupamentos para contar de maneira aproximada. Peça que os alunos registrem a contagem aproximada em seus cadernos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra objetos em grande quantidade e os alunos ajudam a fazer a contagem aproximada utilizando agrupamentos. Circulando pela sala, ajude os alunos a contar e registrar corretamente a contagem aproximada. Revise os conceitos de contagem exata e aproximada abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Organize uma atividade onde os alunos precisam contar objetos em diferentes situações cotidianas, como contar brinquedos na sala, contar lápis em um estojo ou contar quantas vezes conseguem pular uma corda. Peça que os alunos utilizem tanto a contagem exata quanto a contagem aproximada, dependendo da situação. Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem os diferentes métodos de contagem utilizados e os resultados obtidos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma situação cotidiana e a turma ajuda a decidir a melhor estratégia de contagem e a registrar o resultado. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente as diferentes estratégias de contagem utilizadas nas situações cotidianas.

Matemática

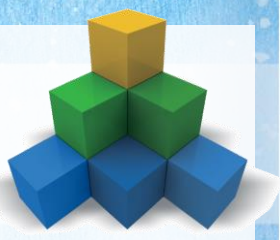
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos a estimativa e a comparação de quantidades no nosso dia a dia, como ao dividir doces entre amigos ou contar brinquedos. Explique o objetivo da aula: aprender a estimar e comparar quantidades de objetos para identificar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade". Utilize objetos na sala de aula, como lápis, borrachas e blocos, para demonstrar a estimativa de quantidades. Peça que os alunos façam uma estimativa de quantos objetos há em um conjunto, sem contar um por um. Distribua diferentes objetos para os alunos, como fichas, tampinhas ou botões, e peça que estimem a quantidade em cada conjunto. Peça que os alunos registrem suas estimativas em seus cadernos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra objetos e os alunos ajudam a estimar a quantidade. Circulando pela sala, ajude os alunos a fazer estimativas e registrar corretamente. Revise os conceitos de estimativa de quantidades abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Explique o conceito de correspondência para comparar quantidades (um a um, dois a dois). Utilize exemplos visuais para demonstrar a correspondência um a um (ex.: "Vamos parear cada lápis de um conjunto com um lápis de outro conjunto").

Matemática

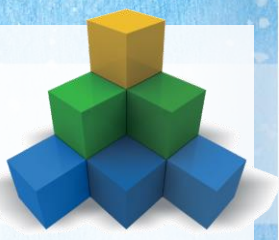
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



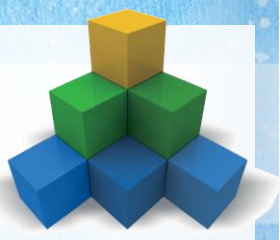
(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	Distribua dois conjuntos de objetos para os alunos e peça que façam a correspondência um a um para comparar as quantidades. Peça que os alunos indiquem se um conjunto "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade" que o outro. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra dois conjuntos de objetos e os alunos ajudam a comparar as quantidades por correspondência. Circulando pela sala, ajude os alunos a fazer a correspondência e registrar corretamente a comparação. Revise os conceitos de comparação por correspondência abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Organize uma atividade onde os alunos precisam estimar e comparar quantidades de objetos em diferentes situações cotidianas, como contar brinquedos, frutas ou lápis em um estojo. Peça que os alunos utilizem tanto a estimativa quanto a correspondência para comparar as quantidades. Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem as estimativas e comparações feitas nas situações cotidianas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma situação cotidiana e a turma ajuda a fazer a estimativa e a correspondência para comparar as quantidades. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente as diferentes estratégias de estimativa e comparação utilizadas nas situações cotidianas.

Matemática

É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



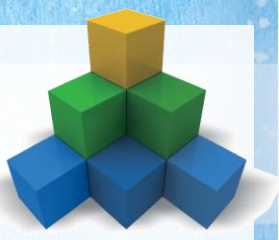
(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Inicie a aula com uma conversa sobre como contamos objetos em nosso dia a dia, como brinquedos, lápis e livros. Explique o objetivo da aula: aprender a contar a quantidade de objetos em coleções até 100 unidades e apresentar os resultados por registros verbais e simbólicos. Utilize objetos da sala de aula, como lápis, borrachas e blocos, para demonstrar a contagem de até 100 unidades. Mostre como contar os objetos um por um e registrar o total verbalmente (ex.: "Temos vinte lápis"). Distribua diferentes objetos para os alunos, como fichas, tampinhas ou botões, em quantidades de até 100 unidades. Peça que os alunos contem os objetos e registrem a quantidade verbalmente e simbolicamente (números). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra objetos e os alunos ajudam a contar e registrar o total verbalmente e simbolicamente. Circulando pela sala, ajude os alunos a contar e registrar corretamente. Revise os conceitos de contagem de objetos abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Organize jogos e brincadeiras que envolvam a contagem de objetos, como jogo da memória com cartas numeradas, bingo de números ou contagem de pontos em um jogo de tabuleiro. Explique como contar os objetos durante os jogos e registrar o resultado verbalmente e simbolicamente. Distribua materiais para jogos e brincadeiras que envolvam a contagem de objetos até 100 unidades. Peça que os alunos participem dos jogos, contem os objetos e registrem a quantidade verbalmente e simbolicamente. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você modela a contagem e o registro durante um jogo com a ajuda dos



(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	alunos. Circulando pela sala, ajude os alunos a contar e registrar corretamente durante os jogos e brincadeiras. Revise os conceitos de contagem em jogos e brincadeiras abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Peça que os alunos escolham situações de interesse para aplicar a contagem de objetos, como contar livros na biblioteca, brinquedos no parquinho ou materiais escolares na sala de aula. Explique como contar os objetos nessas situações e registrar o resultado verbalmente e simbolicamente. Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem as situações de interesse escolhidas, a quantidade de objetos contados e o registro verbal e simbólico. Peça que os alunos contem os objetos nas situações de interesse e registrem a quantidade verbalmente e simbolicamente. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma situação de interesse e a turma ajuda a contar e registrar a quantidade de objetos. Circulando pela sala, ajude os alunos a contar e registrar corretamente nas diferentes situações de interesse.

Matemática

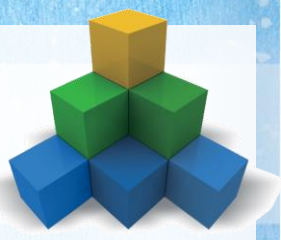
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Inicie a aula com uma conversa sobre como comparamos quantidades no nosso dia a dia, como ao decidir quem tem mais brinquedos ou quem chegou primeiro na fila. Explique o objetivo da aula: aprender a comparar números naturais de até duas ordens (0 a 99) em situações cotidianas, utilizando a reta numérica como suporte. Mostre exemplos de números naturais de até duas ordens (ex.: 23, 45, 67) e explique como podemos comparar esses números. Utilize objetos na sala de aula, como lápis, borrachas e blocos, para demonstrar a comparação de quantidades (ex.: "Temos 15 lápis e 20 borrachas. Qual quantidade é maior?"). Desenhe uma reta numérica no quadro e marque os números de 0 a 99. Distribua cartões numerados aos alunos e peça que cada aluno posicione seu número na reta numérica. Peça que os alunos comparem os números nos cartões utilizando a reta numérica como referência (ex.: "O número 34 é maior ou menor que 27?"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra pares de números e os alunos ajudam a comparar utilizando a reta numérica. Circulando pela sala, ajude os alunos a comparar corretamente os números utilizando a reta numérica. Revise os conceitos de comparação de números utilizando a reta numérica abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Explique como comparar números naturais de até duas ordens sem utilizar a reta numérica, focando na identificação de dezenas e unidades.

Matemática

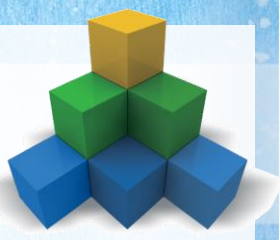
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Utilize exemplos visuais para demonstrar a comparação direta (ex.: "O número 53 é maior que 48 porque 50 é maior que 40"). Distribua folhas de atividades com pares de números para os alunos compararem (ex.: "Qual é maior: 76 ou 65?"). Peça que os alunos expliquem suas respostas com base na comparação das dezenas e unidades. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra pares de números e os alunos ajudam a comparar sem utilizar a reta numérica. Circulando pela sala, ajude os alunos a comparar corretamente os números sem o suporte da reta numérica. Revise os conceitos de comparação de números abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Organize atividades práticas onde os alunos precisam comparar números em situações cotidianas, como comparar preços em um supermercado fictício, a quantidade de pontos em jogos ou a altura de colegas na turma. Explique como comparar os números em cada situação e registrar os resultados. Distribua folhas de atividades com diferentes situações cotidianas que envolvem a comparação de números (ex.: "Comparar a quantidade de livros na biblioteca", "Comparar o número de passos dados por cada aluno"). Peça que os alunos comparem os números em cada situação e registrem os resultados, explicando suas comparações. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma situação cotidiana e a turma ajuda a comparar os números. Circulando pela sala, ajude os alunos a comparar e registrar corretamente os números em diferentes situações.

Matemática

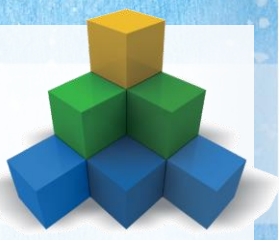
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos a adição no nosso dia a dia, como ao contar brinquedos ou calcular quantas frutas temos após comprar mais. Explique o objetivo da aula: aprender a construir e utilizar fatos básicos da adição para resolver problemas. 1.2 Introdução aos Fatos Básicos da Adição (20 minutos) Utilize objetos na sala de aula, como lápis, borrachas e blocos, para demonstrar a adição de pequenas quantidades (ex.: "Se temos 3 lápis e adicionamos mais 2, quantos lápis temos no total?"). Mostre como escrever essas adições de forma simbólica (ex.: 3 + 2 = 5). Distribua objetos para os alunos e peça que façam diferentes combinações de adição (ex.: 1 + 2, 2 + 3, 4 + 1). Peça que os alunos registrem as adições em seus cadernos, escrevendo tanto a operação quanto o resultado. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes adições e os alunos ajudam a resolver e registrar. Circulando pela sala, ajude os alunos a construir corretamente os fatos básicos da adição. Revise os fatos básicos da adição abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as combinações que criaram. 2.2 Aplicação dos Fatos Básicos em Problemas Simples (20 minutos) Explique como utilizar os fatos básicos da adição para resolver problemas simples do dia a dia. Utilize exemplos visuais para demonstrar a aplicação dos fatos básicos em problemas cotidianos (ex.: "Se João tem 3 maçãs e ganha mais 2, quantas maçãs ele tem agora?"). Distribua folhas de atividades com problemas simples que envolvem a adição (ex.: "Maria tem 4 balas e compra mais 3. Quantas balas ela tem no total?").

Matemática

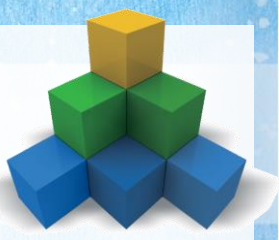
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Peça que os alunos utilizem os fatos básicos da adição para resolver os problemas e registrem as operações e resultados. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você apresenta problemas e os alunos ajudam a resolver utilizando os fatos básicos. Circulando pela sala, ajude os alunos a resolver corretamente os problemas utilizando a adição. Revise os conceitos de resolução de problemas simples utilizando a adição abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Organize uma atividade prática onde os alunos precisam resolver problemas de adição em diferentes situações cotidianas, como contar brinquedos, frutas ou materiais escolares. Explique como identificar a necessidade de adição em cada situação e registrar os resultados. Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem os problemas resolvidos, as operações de adição utilizadas e os resultados obtidos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma situação cotidiana e a turma ajuda a resolver utilizando a adição. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente as diferentes situações e as operações de adição utilizadas.

Matemática

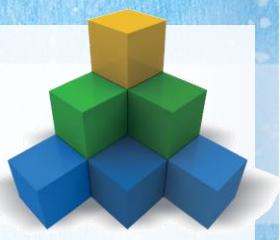
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Inicie a aula com uma conversa sobre como os números são usados em nosso dia a dia e como podemos combinar números menores para formar números maiores. Explique o objetivo da aula: aprender a compor e decompor números de até duas ordens utilizando diferentes adições e materiais manipuláveis. Utilize materiais manipuláveis, como blocos de construção, fichas ou palitos, para demonstrar como compor números (ex.: "Podemos juntar 3 blocos e 4 blocos para formar 7 blocos"). Mostre exemplos de composição de números de até duas ordens (ex.: "10 + 5 = 15" ou "20 + 30 = 50"). Distribua materiais manipuláveis para os alunos e peça que eles componham diferentes números de até duas ordens utilizando adições. Peça que os alunos registrem as adições em seus cadernos (ex.: "5 + 7 = 12" ou "8 + 6 = 14"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes números e os alunos ajudam a compor esses números utilizando materiais manipuláveis. Circulando pela sala, ajude os alunos a compor e registrar corretamente os números. Revise os conceitos de composição de números abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as combinações que criaram. Explique como decompor números maiores em números menores utilizando materiais manipuláveis (ex.: "Podemos decompor 15 em 10 e 5"). Utilize exemplos visuais para demonstrar a decomposição de números de até duas ordens (ex.: "18 = 10 + 8" ou "25 = 20 + 5").

Matemática

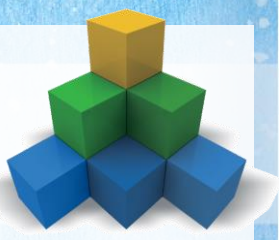
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



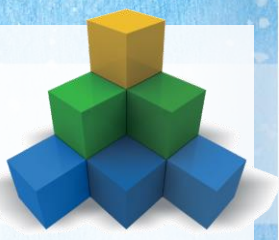
(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Distribua materiais manipuláveis para os alunos e peça que eles decomponham diferentes números de até duas ordens em várias combinações de adições. Peça que os alunos registrem as decomposições em seus cadernos (ex.: "16 = 10 + 6" ou "14 = 7 + 7"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes números e os alunos ajudam a decompor esses números utilizando materiais manipuláveis. Circulando pela sala, ajude os alunos a decompor e registrar corretamente os números. Revise os conceitos de decomposição de números abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as combinações que criaram. Organize uma atividade onde os alunos precisam compor e decompor números em situações cotidianas, como contar brinquedos, frutas ou materiais escolares. Explique como identificar a necessidade de composição e decomposição em cada situação e registrar os resultados. Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem as situações cotidianas, as composições e decomposições de números e os resultados obtidos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma situação cotidiana e a turma ajuda a compor e decompor números. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente as diferentes situações e as operações de composição e decomposição utilizadas.

Matemática

É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



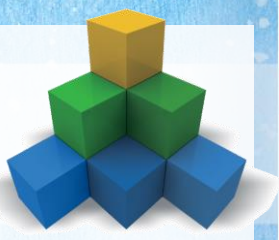
(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos a adição e subtração no nosso dia a dia, como ao contar brinquedos ou calcular quantas frutas restam após comer algumas. Explique o objetivo da aula: aprender a resolver e elaborar problemas de adição e subtração envolvendo números de até dois algarismos, utilizando imagens e material manipulável. Utilize objetos na sala de aula, como lápis, borrachas e blocos, para demonstrar os conceitos de adição (juntar, acrescentar) e subtração (separar, retirar). Mostre exemplos visuais de problemas simples de adição e subtração (ex.: "Se temos 5 lápis e adicionamos mais 3, quantos lápis temos no total?"; "Se temos 8 borrachas e tiramos 2, quantas borrachas restam?"). Distribua materiais manipuláveis, como fichas, tampinhas ou botões, para que os alunos resolvam problemas de adição e subtração. Peça que os alunos registrem as operações e os resultados em seus cadernos (ex.: "5 + 3 = 8"; "8 – 2 = 6"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você apresenta problemas e os alunos ajudam a resolver utilizando materiais manipuláveis. Circulando pela sala, ajude os alunos a resolver e registrar corretamente os problemas de adição e subtração. Aula 2: Elaboração de Problemas de Adição e Subtração Revise os conceitos de adição e subtração abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os problemas que resolveram. Explique como os alunos podem elaborar seus próprios problemas de adição e subtração, utilizando situações cotidianas e materiais manipuláveis. Utilize exemplos visuais para demonstrar a elaboração de problemas (ex.: "Maria tem 7 maçãs e ganha mais 2. Quantas



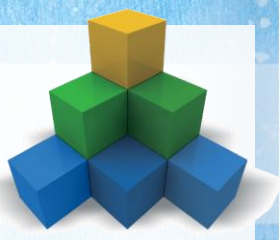
(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	maçãs ela tem agora?"). Peça que os alunos, em duplas ou pequenos grupos, elaborem problemas de adição e subtração utilizando números de até dois algarismos e materiais manipuláveis. Peça que os alunos registrem os problemas elaborados e os resultados em seus cadernos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde os alunos sugerem problemas e a turma ajuda a resolver utilizando materiais manipuláveis. Circulando pela sala, ajude os alunos a elaborar e registrar corretamente os problemas de adição e subtração. Aula 3: Aplicação em Situações Cotidianas 3.1 Revisão da Elaboração de Problemas (10 minutos) Revise os conceitos de elaboração de problemas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os problemas que criaram. Organize uma atividade onde os alunos precisam resolver e elaborar problemas de adição e subtração em diferentes situações cotidianas, como contar brinquedos, frutas ou materiais escolares. Explique como identificar a necessidade de adição e subtração em cada situação e registrar os resultados. Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem as situações cotidianas, os problemas de adição e subtração resolvidos e elaborados, e os resultados obtidos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma situação cotidiana e a turma ajuda a resolver e elaborar problemas de adição e subtração. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente as diferentes situações e as operações de adição e subtração utilizadas.

Matemática

É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



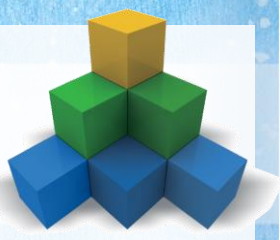
(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Inicie a aula com uma conversa sobre como organizamos e ordenamos objetos no nosso dia a dia, como organizar brinquedos por cor, forma ou tamanho. Explique o objetivo da aula: aprender a organizar e ordenar objetos utilizando atributos como cor, forma e medida. Utilize objetos da sala de aula, como lápis, blocos e brinquedos, para demonstrar como organizar e ordenar por diferentes atributos. Mostre exemplos de organização por cor (ex.: agrupar todos os objetos vermelhos), por forma (ex.: agrupar todos os objetos redondos) e por medida (ex.: ordenar objetos do menor para o maior). Distribua diferentes objetos para os alunos e peça que eles organizem e ordenem por cor, forma e medida. Peça que os alunos registrem a organização e ordenação em seus cadernos, desenhando ou colando figuras representativas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes objetos e os alunos ajudam a organizar e ordenar por atributos. Circulando pela sala, ajude os alunos a organizar e registrar corretamente os objetos por atributos. Revise os conceitos de organização por atributos abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Utilize cartões com figuras de diferentes cores, formas e tamanhos para demonstrar como ordenar figuras por atributos. Explique como ordenar figuras por uma sequência lógica, como do menor para o maior ou do mais claro para o mais escuro. Distribua cartões com figuras variadas para os alunos e peça que eles ordenem as figuras por diferentes atributos, como



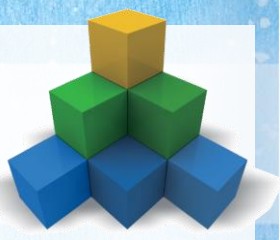
(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	cor, forma e medida. Peça que os alunos registrem a ordenação em seus cadernos, desenhando as sequências ordenadas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes figuras e os alunos ajudam a ordenar por atributos. Circulando pela sala, ajude os alunos a ordenar e registrar corretamente as figuras por atributos. Revise os conceitos de ordenação de figuras abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Organize uma atividade onde os alunos precisam organizar e ordenar objetos em diferentes situações cotidianas, como organizar lápis de cor, brinquedos ou materiais escolares. Explique como identificar os diferentes atributos em cada situação e registrar a organização e ordenação. Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem as situações cotidianas, a organização e ordenação dos objetos por atributos, e os resultados obtidos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma situação cotidiana e a turma ajuda a organizar e ordenar os objetos por atributos. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente as diferentes situações e a organização e ordenação utilizadas.

Matemática

É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



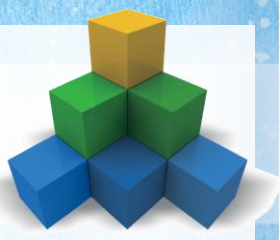
(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Inicie a aula com uma conversa sobre como observamos padrões e regularidades no nosso dia a dia, como nas listras de uma zebra, nos horários das aulas ou nas cores de um semáforo. Explique o objetivo da aula: aprender a reconhecer padrões em sequências e identificar os elementos ausentes. Utilize exemplos visuais e objetos na sala de aula para demonstrar padrões simples (ex.: sequência de cores: vermelho, azul, vermelho, azul). Explique o conceito de sequências recursivas e como identificar o padrão (ex.: "Depois de vermelho sempre vem azul"). Distribua cartões ou objetos coloridos para os alunos e peça que formem sequências com padrões simples. Peça que os alunos identifiquem o padrão nas sequências e expliquem qual seria o próximo elemento. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes sequências e os alunos ajudam a identificar o padrão e prever o próximo elemento. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar corretamente os padrões nas sequências. Revise os conceitos de padrões e sequências abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Explique como identificar elementos ausentes em uma sequência com base no padrão identificado. Utilize exemplos visuais para demonstrar a identificação de elementos ausentes (ex.: "Se a sequência é 2, 4, 6, __, 10, qual número está faltando?"). Distribua folhas de atividades com sequências incompletas e peça que os alunos identifiquem os elementos ausentes com



(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	base no padrão. Peça que os alunos expliquem o padrão identificado e como chegaram à conclusão dos elementos ausentes. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra sequências incompletas e os alunos ajudam a identificar os elementos ausentes. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e registrar corretamente os elementos ausentes nas sequências. Revise os conceitos de identificação de elementos ausentes abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Organize uma atividade onde os alunos precisam identificar padrões e elementos ausentes em diferentes tipos de sequências: numéricas, objetos e figuras. Explique como aplicar os conceitos de padrões e regularidades para identificar elementos ausentes em cada tipo de sequência. Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem as sequências observadas, os padrões identificados e os elementos ausentes. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma sequência e a turma ajuda a identificar o padrão e os elementos ausentes. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente as diferentes sequências, padrões e elementos ausentes.

Matemática

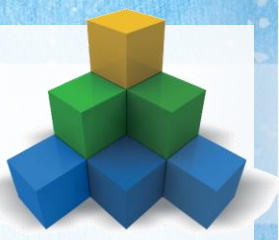
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos termos de localização no nosso dia a dia para nos orientar e encontrar objetos e pessoas. Explique o objetivo da aula: aprender a descrever a localização de pessoas e objetos no espaço em relação à própria posição, utilizando termos como "à direita", "à esquerda", "em frente" e "atrás". Utilize exemplos na sala de aula para demonstrar os termos de localização. Por exemplo, peça a um aluno que se posicione à sua direita e outro à sua esquerda. Mostre como utilizar os termos "à direita", "à esquerda", "em frente" e "atrás" para descrever a posição de objetos e pessoas. Distribua cartões com diferentes posições para os alunos se posicionarem em relação a um objeto ou a outro aluno (ex.: "Fique à direita da mesa", "Fique em frente ao quadro"). Peça que os alunos descrevam a posição dos colegas e dos objetos utilizando os termos aprendidos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você desenha a sala de aula e pede aos alunos que descrevam a posição de diferentes objetos e pessoas. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e descrever corretamente as posições. Revise os termos de localização abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Organize um jogo de localização onde os alunos precisam seguir instruções para encontrar objetos ou se posicionar em diferentes lugares na sala de aula (ex.: "Encontre o livro que está em frente ao armário"). Explique como utilizar os termos de localização para seguir as instruções do jogo. Distribua fichas com instruções para os alunos realizarem

Matemática

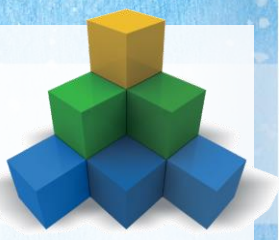
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos termos de localização no nosso dia a dia para nos orientar e encontrar objetos e pessoas. Explique o objetivo da aula: aprender a descrever a localização de pessoas e objetos no espaço utilizando termos como direita, esquerda, em cima e em baixo, considerando um ponto de referência. Utilize exemplos na sala de aula para demonstrar os termos de localização. Por exemplo, peça a um aluno que se posicione à sua direita e outro à sua esquerda. Mostre como utilizar os termos "à direita", "à esquerda", "em cima" e "em baixo" para descrever a posição de objetos e pessoas. Explique que, para usar termos de localização corretamente, é necessário ter um ponto de referência. Mostre como a descrição muda dependendo do referencial (ex.: "O livro está à direita da cadeira" pode ser diferente se o referencial mudar). Realize uma atividade prática com objetos, pedindo aos alunos que descrevam a localização dos objetos em relação a diferentes pontos de referência. Distribua materiais manipuláveis para os alunos praticarem, organizando objetos com base em diferentes referenciais e descrições de localização. Revise os termos de localização e a importância dos referenciais abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Organize um jogo de localização onde os alunos precisam seguir instruções para encontrar objetos ou se posicionar em diferentes lugares na sala de aula, utilizando diferentes referenciais (ex.: "Encontre o livro que está à direita da mesa quando a cadeira é o ponto de referência").

Matemática

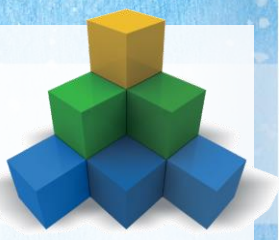
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Explique como utilizar os termos de localização e referenciais para seguir as instruções do jogo. Distribua fichas com instruções para os alunos realizarem em pares ou pequenos grupos (ex.: "Coloque o lápis à esquerda do caderno quando a mesa é o ponto de referência"). Peça que os alunos descrevam a localização dos objetos ou colegas após seguirem as instruções, explicando os referenciais usados. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você desenha diferentes cenários e pede aos alunos que descrevam a localização de objetos e pessoas utilizando os termos de localização e referenciais. Circulando pela sala, ajude os alunos a seguir as instruções e descrever corretamente as posições com base nos referenciais. Revise os conceitos de descrição de localização com referenciais abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Organize uma atividade onde os alunos precisam descrever a localização de objetos e pessoas em diferentes situações cotidianas, como na biblioteca, no parquinho ou na sala de aula, utilizando diferentes referenciais. Explique como identificar a posição de objetos e pessoas em relação a diferentes pontos de referência e descrever utilizando os termos de localização. Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem as situações cotidianas, as descrições de localização dos objetos e pessoas, e os referenciais utilizados. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma situação cotidiana e a turma ajuda a descrever a localização de objetos e pessoas utilizando os termos de localização e referenciais. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente as diferentes situações e as descrições de localização utilizadas

Matemática

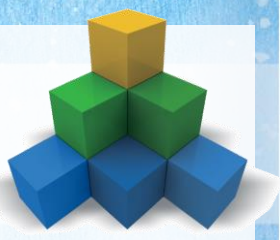
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Inicie a aula com uma conversa sobre como vemos diferentes formas no nosso dia a dia, como bolas, latas e caixas. Explique o objetivo da aula: aprender a identificar figuras geométricas espaciais e relacioná-las a objetos familiares do mundo físico. Mostre modelos ou imagens de figuras geométricas espaciais: cone, cilindro, esfera e bloco retangular. Explique as características de cada figura, destacando exemplos de objetos do mundo físico que correspondem a cada forma (ex.: a esfera é como uma bola, o cilindro é como uma lata). Distribua modelos ou imagens de figuras geométricas espaciais para os alunos. Peça que os alunos identifiquem as figuras geométricas e relacionem cada uma a um objeto do mundo físico. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes figuras e pede aos alunos que identifiquem e relacionem com objetos familiares. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e relacionar corretamente as figuras geométricas aos objetos do mundo físico. Revise os conceitos das figuras geométricas espaciais abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Organize uma atividade onde os alunos trazem objetos de casa ou utilizam objetos da sala de aula que correspondem às figuras geométricas espaciais. Peça que os alunos mostrem seus objetos e expliquem a qual figura geométrica corresponde (ex.: "Essa bola é uma esfera", "Essa lata é um cilindro").

Matemática

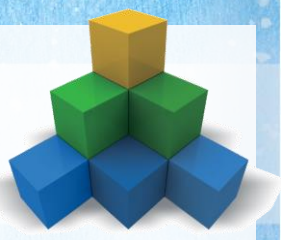
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Distribua folhas de atividades onde os alunos desenham os objetos trazidos e classificam cada um como cone, cilindro, esfera ou bloco retangular. Peça que os alunos expliquem seus desenhos e classificações em grupos pequenos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde os alunos desenham objetos e a turma ajuda a classificar cada objeto como uma figura geométrica espacial. Circulando pela sala, ajude os alunos a desenhar e classificar corretamente os objetos. Revise os conceitos de classificação de figuras geométricas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Organize jogos onde os alunos precisam identificar figuras geométricas em diferentes cenários, como em revistas, em um ambiente preparado na sala de aula ou em ilustrações. Explique como os alunos podem encontrar e identificar figuras geométricas nos objetos ao seu redor durante os jogos. Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem os objetos e figuras geométricas que identificaram durante os jogos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere um objeto ou figura geométrica e a turma ajuda a identificar e classificar. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente os objetos e figuras geométricas identificadas.

Matemática

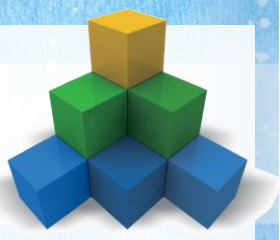
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Inicie a aula com uma conversa sobre como vemos diferentes formas ao nosso redor, como em brinquedos, livros e objetos da sala de aula. Explique o objetivo da aula: aprender a identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em diferentes disposições. Mostre imagens de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo. Explique as características de cada figura, destacando as diferenças entre elas (ex.: "O círculo é redondo, o quadrado tem quatro lados iguais"). Distribua folhas com desenhos de figuras planas em diferentes disposições e peça que os alunos identifiquem e nomeiem cada figura. Peça que os alunos contornem e coloram as figuras, associando cada cor a uma forma (ex.: círculo vermelho, quadrado azul). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você desenha diferentes figuras e pede aos alunos que identifiquem e nomeiem. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e nomear corretamente as figuras planas. Revise os conceitos das figuras planas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. Mostre sólidos geométricos, como cubos, prismas e cilindros, e explique como podemos ver figuras planas nas faces desses sólidos (ex.: "A face de um cubo é um quadrado, a face de um cilindro é um círculo"). Utilize modelos ou desenhos de sólidos geométricos para demonstrar as figuras planas nas faces.

Matemática

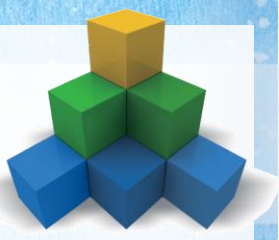
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	2.3 Atividade de Identificação em Sólidos Geométricos (30 minutos) Distribua folhas de atividades com desenhos de sólidos geométricos e peça que os alunos identifiquem e nomeiem as figuras planas nas faces desses sólidos. Peça que os alunos desenhem os contornos das figuras planas nas faces dos sólidos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você desenha sólidos geométricos e pede aos alunos que identifiquem e nomeiem as figuras planas nas faces. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e nomear corretamente as figuras planas nos sólidos geométricos. Aula 3: Aplicação em Desenhos e Situações Cotidianas 3.1 Revisão da Identificação de Figuras Planas em Sólidos (10 minutos) Revise os conceitos de identificação de figuras planas em sólidos geométricos abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 3.2 Atividade Prática de Identificação e Nomeação (20 minutos) Organize uma atividade onde os alunos precisam identificar e nomear figuras planas em diferentes desenhos e situações cotidianas, como em revistas, livros ou ilustrações. Explique como os alunos podem encontrar e identificar figuras planas nos objetos ao seu redor durante a atividade. 3.3 Registro e Discussão de Resultados (30 minutos) Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem os desenhos e figuras planas que identificaram durante a atividade. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere um desenho ou objeto e a turma ajuda a identificar e nomear as figuras planas. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente os desenhos e figuras planas identificadas.

Matemática

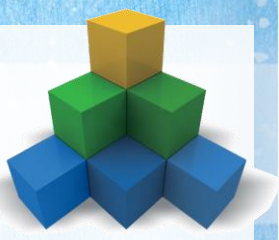
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Inicie a aula com uma conversa sobre como observamos e comparamos o tamanho de objetos no nosso dia a dia, como brinquedos, livros e materiais escolares. Explique o objetivo da aula: aprender a comparar comprimentos utilizando termos descritivos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais largo, mais fino. Utilize objetos da sala de aula, como réguas, lápis, e livros, para demonstrar a comparação de comprimentos. Mostre como utilizar os termos descritivos para comparar os objetos (ex.: "Esta régua é mais comprida que este lápis"). Distribua objetos variados para os alunos e peça que eles comparem os comprimentos utilizando os termos descritivos aprendidos. Peça que os alunos registrem as comparações em seus cadernos (ex.: "O livro azul é mais alto que o livro vermelho"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes objetos e os alunos ajudam a comparar utilizando os termos descritivos. Circulando pela sala, ajude os alunos a comparar e registrar corretamente os comprimentos dos objetos. Aula 2: Comparação de Capacidades 2.1 Revisão da Comparação de Comprimentos (10 minutos) Revise os conceitos de comparação de comprimentos abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 2.2 Introdução à Comparação de Capacidades (20 minutos) Utilize recipientes de diferentes tamanhos, como copos, garrafas e potes, para demonstrar a comparação de capacidades. Mostre como utilizar os termos descritivos para comparar as capacidades (ex.: "Esta garrafa cabe mais água que este copo"). 2.3 Atividade de Comparação de Capacidades (30 minutos) Distribua recipientes variados para os alunos e peça que eles comparem as capacidades utilizando os termos descritivos aprendidos.

Matemática

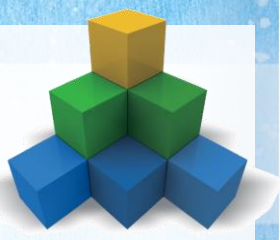
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Peça que os alunos registrem as comparações em seus cadernos (ex.: "O pote grande cabe mais feijão que o pote pequeno"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes recipientes e os alunos ajudam a comparar utilizando os termos descritivos. Circulando pela sala, ajude os alunos a comparar e registrar corretamente as capacidades dos recipientes. Aula 3: Comparação de Massas 3.1 Revisão da Comparação de Capacidades (10 minutos) Revise os conceitos de comparação de capacidades abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 3.2 Introdução à Comparação de Massas (20 minutos) Utilize objetos de diferentes pesos, como sacos de arroz, latas e caixas, para demonstrar a comparação de massas. Mostre como utilizar os termos descritivos para comparar as massas (ex.: "Esta lata é mais pesada que esta caixa"). 3.3 Atividade de Comparação de Massas (30 minutos) Distribua objetos variados para os alunos e peça que eles comparem as massas utilizando os termos descritivos aprendidos. Peça que os alunos registrem as comparações em seus cadernos (ex.: "A sacola de arroz é mais pesada que a sacola de farinha"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes objetos e os alunos ajudam a comparar utilizando os termos descritivos. Circulando pela sala, ajude os alunos a comparar e registrar corretamente as massas dos objetos.

Matemática

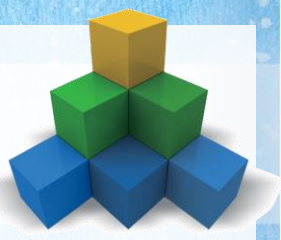
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Aula 1: Introdução à Sequência de Acontecimentos 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como nosso dia é cheio de atividades, como acordar, tomar café da manhã, ir para a escola, brincar e dormir. Explique o objetivo da aula: aprender a relatar a sequência de acontecimentos de um dia, utilizando horários dos eventos. 1.2 Introdução à Sequência de Acontecimentos (20 minutos) Utilize um quadro de horários para mostrar a sequência de atividades diárias comuns, como a rotina escolar. Mostre como organizar essas atividades em uma sequência lógica e cronológica (ex.: "Primeiro acordamos, depois tomamos café da manhã, depois vamos para a escola"). 1.3 Atividade de Sequência de Acontecimentos (30 minutos) Distribua folhas com figuras representando diferentes atividades do dia (ex.: acordar, tomar café, ir para a escola, brincar, almoçar). Peça que os alunos coloquem as figuras na ordem correta de acordo com uma sequência lógica do dia. Peça que os alunos registrem as atividades e os horários em seus cadernos (ex.: "7:00 - Acordar", "7:30 - Café da manhã"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você desenha diferentes atividades e os alunos ajudam a organizar na sequência correta. Circulando pela sala, ajude os alunos a organizar e registrar corretamente a sequência de acontecimentos. Aula 2: Relato de Sequência de Acontecimentos 2.1 Revisão da Sequência de Acontecimentos (10 minutos) Revise os conceitos de sequência de acontecimentos abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 2.2 Atividade de Relato Verbal e Não Verbal (20 minutos) Organize uma atividade onde os alunos precisam relatar a sequência de acontecimentos do dia anterior, utilizando linguagem verbal e não verbal. Explique como utilizar palavras, desenhos e horários para relatar as atividades (ex.: "Desenhe você acordando às 7:00"). 2.3 Atividade de Registro de Sequência (30 minutos)

Matemática

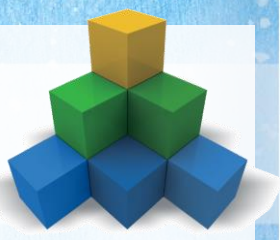
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Distribua folhas de atividades para que os alunos desenhem e escrevam a sequência de acontecimentos do dia anterior, incluindo os horários dos eventos. Peça que os alunos compartilhem seus relatos com a turma, explicando a sequência e os horários. Realize um exercício coletivo no quadro, onde os alunos ajudam a registrar uma sequência de acontecimentos de um dia típico. Circulando pela sala, ajude os alunos a relatar e registrar corretamente a sequência de acontecimentos. Aula 3: Aplicação em Situações Cotidianas 3.1 Revisão do Relato de Sequência de Acontecimentos (10 minutos) Revise os conceitos de relato de sequência de acontecimentos abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 3.2 Atividade Prática de Sequência de Acontecimentos (20 minutos) Organize uma atividade onde os alunos precisam relatar a sequência de acontecimentos de um dia específico, como um passeio ou um evento especial. Explique como identificar as principais atividades e organizar em uma sequência lógica e cronológica. 3.3 Registro e Discussão de Resultados (30 minutos) Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem a sequência de acontecimentos do dia específico escolhido, utilizando desenhos, palavras e horários. Peça que os alunos compartilhem seus relatos com a turma, explicando a sequência e os horários dos eventos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere um evento ou atividade e a turma ajuda a organizar a sequência de acontecimentos. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente as sequências de acontecimentos.

Matemática

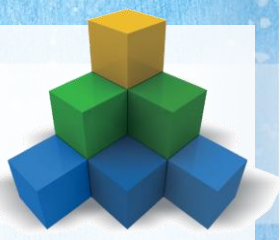
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Aula 1: Períodos do Dia e Dias da Semana 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como dividimos o nosso dia em diferentes períodos, como manhã, tarde e noite. Explique o objetivo da aula: aprender a reconhecer e relacionar períodos do dia e dias da semana. 1.2 Introdução aos Períodos do Dia (20 minutos) Utilize um quadro para desenhar as divisões do dia: manhã, tarde e noite. Explique as atividades típicas de cada período. Mostre imagens de diferentes atividades e peça que os alunos identifiquem em qual período do dia essas atividades geralmente acontecem. 1.3 Atividade de Identificação de Períodos do Dia (30 minutos) Distribua cartões com imagens de atividades e peça que os alunos coloquem os cartões no período correto do dia (ex.: "Tomar café da manhã" na manhã, "Brincar no parquinho" na tarde). Peça que os alunos registrem as atividades em seus cadernos, dividindo as atividades em manhã, tarde e noite. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você desenha diferentes atividades e os alunos ajudam a classificar nos períodos do dia. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e registrar corretamente as atividades nos períodos do dia. Aula 2: Dias da Semana 2.1 Revisão dos Períodos do Dia (10 minutos) Revise os conceitos de períodos do dia abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 2.2 Introdução aos Dias da Semana (20 minutos) Utilize um calendário para mostrar os dias da semana e explique a ordem dos dias (ex.: "Segunda-feira é o primeiro dia da semana escolar, depois vem terça-feira, e assim por diante"). Mostre como diferentes atividades acontecem em dias específicos da semana (ex.: "Aula de educação física é na quarta-feira"). 2.3 Atividade de Identificação de Dias da Semana (30 minutos)

Matemática

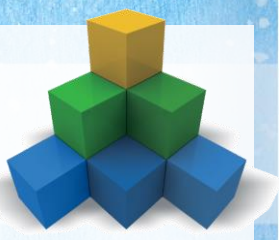
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



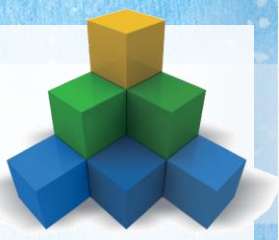
(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Distribua cartões com nomes dos dias da semana e peça que os alunos coloquem os cartões na ordem correta. Peça que os alunos registrem as atividades típicas de cada dia da semana em seus cadernos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes atividades e os alunos ajudam a identificar em qual dia da semana essas atividades geralmente acontecem. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e registrar corretamente as atividades nos dias da semana. Aula 3: Meses do Ano e Uso do Calendário 3.1 Revisão dos Dias da Semana (10 minutos) Revise os conceitos de dias da semana abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 3.2 Introdução aos Meses do Ano (20 minutos) Utilize um calendário para mostrar os meses do ano e explique a ordem dos meses (ex.: "Janeiro é o primeiro mês do ano, depois vem fevereiro, e assim por diante"). Mostre como diferentes eventos acontecem em meses específicos (ex.: "Carnaval é em fevereiro, Natal é em dezembro"). 3.3 Atividade de Identificação de Meses do Ano (30 minutos) Distribua cartões com nomes dos meses e peça que os alunos coloquem os cartões na ordem correta. Peça que os alunos registrem eventos importantes e aniversários nos meses correspondentes em seus cadernos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes eventos e os alunos ajudam a identificar em qual mês esses eventos geralmente acontecem. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e registrar corretamente os eventos nos meses do ano.

Matemática

É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



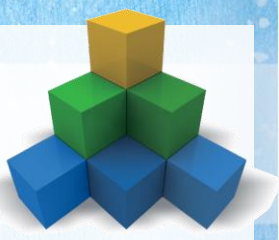
(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Aula 1: Introdução à Escrita de Datas 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre a importância de saber a data, como para lembrar aniversários, feriados e eventos especiais. Explique o objetivo da aula: aprender a escrever datas corretamente, incluindo o dia, o mês e o ano. 1.2 Introdução à Escrita de Datas (20 minutos) Utilize um calendário para mostrar como as datas são organizadas. Explique a ordem do dia, mês e ano (ex.: 23 de maio de 2024). Mostre exemplos de como escrever datas corretamente em diferentes formatos (ex.: 23/05/2024 e 23 de maio de 2024). 1.3 Atividade de Escrita de Datas (30 minutos) Distribua folhas de atividades com diferentes datas para que os alunos pratiquem escrever. Peça que os alunos escrevam as datas em seus cadernos utilizando os formatos apresentados. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve diferentes datas e os alunos ajudam a corrigir ou confirmar se estão corretas. Circulando pela sala, ajude os alunos a escrever corretamente as datas. Aula 2: Identificação do Dia da Semana 2.1 Revisão da Escrita de Datas (10 minutos) Revise os conceitos de escrita de datas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 2.2 Introdução à Identificação do Dia da Semana (20 minutos) Utilize um calendário para mostrar como identificar o dia da semana de uma data específica. Explique a ordem dos dias da semana e como localizar a data no calendário para identificar o dia da semana correspondente. 2.3 Atividade de Identificação do Dia da Semana (30 minutos) Distribua folhas de atividades com datas específicas e peça que os alunos identifiquem o dia da semana correspondente, consultando o calendário. Peça que os alunos registrem o dia da semana junto com a



(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	data completa em seus cadernos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes datas e os alunos ajudam a identificar o dia da semana correspondente. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar corretamente o dia da semana das datas apresentadas. Aula 3: Aplicação em Situações Cotidianas 3.1 Revisão da Identificação do Dia da Semana (10 minutos) Revise os conceitos de identificação do dia da semana abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 3.2 Atividade Prática de Escrita e Identificação de Datas (20 minutos) Organize uma atividade onde os alunos precisam escrever e identificar a data e o dia da semana de eventos especiais, como aniversários, feriados e outros eventos importantes. Explique como utilizar o calendário para verificar e confirmar as informações. 3.3 Registro e Discussão de Resultados (30 minutos) Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem as datas e os dias da semana dos eventos escolhidos. Peça que os alunos compartilhem suas datas e dias da semana com a turma, explicando como verificaram as informações no calendário. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere um evento ou data e a turma ajuda a escrever a data completa e identificar o dia da semana. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente as datas e dias da semana.

Matemática

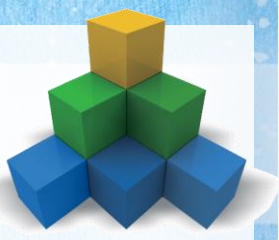
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Aula 1: Introdução às Moedas e Cédulas 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos dinheiro no nosso dia a dia para comprar coisas como lanches, brinquedos e materiais escolares. Explique o objetivo da aula: aprender a reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro. 1.2 Introdução às Moedas e Cédulas (20 minutos) Mostre exemplos de moedas e cédulas brasileiras (pode usar imagens ou dinheiro de brincadeira). Explique os diferentes valores das moedas (1 centavo, 5 centavos, 10 centavos, 25 centavos, 50 centavos e 1 real) e das cédulas (2 reais, 5 reais, 10 reais, 20 reais, 50 reais e 100 reais). 1.3 Atividade de Reconhecimento de Moedas e Cédulas (30 minutos) Distribua cópias de moedas e cédulas para os alunos. Peça que os alunos identifiquem e coloquem em ordem crescente os valores das moedas e das cédulas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra diferentes moedas e cédulas e os alunos ajudam a identificar e ordenar. Circulando pela sala, ajude os alunos a reconhecer e relacionar corretamente os valores das moedas e cédulas. Aula 2: Relacionamento de Valores e Situações Cotidianas 2.1 Revisão do Reconhecimento de Moedas e Cédulas (10 minutos) Revise os conceitos de reconhecimento de valores abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 2.2 Relacionamento de Valores em Situações Cotidianas (20 minutos) Explique como usamos moedas e cédulas para pagar por coisas no nosso dia a dia. Dê exemplos de situações cotidianas, como comprar um lanche, um brinquedo ou um livro, e mostre como podemos usar diferentes combinações de moedas e cédulas para pagar por esses itens. 2.3 Atividade de Relacionamento de Valores (30 minutos)

Matemática

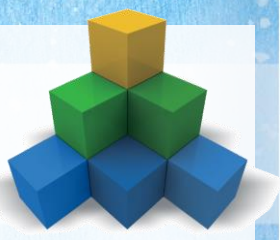
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Distribua folhas de atividades com situações simples de compra (ex.: "Você quer comprar um lanche que custa 3 reais. Quais moedas e cédulas você pode usar?"). Peça que os alunos escolham e desenhem as moedas e cédulas necessárias para cada situação. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você apresenta diferentes situações de compra e os alunos ajudam a escolher as combinações de moedas e cédulas. Circulando pela sala, ajude os alunos a relacionar corretamente os valores das moedas e cédulas às situações de compra. Aula 3: Aplicação em Jogos e Atividades Práticas 3.1 Revisão do Relacionamento de Valores (10 minutos) Revise os conceitos de relacionamento de valores abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 3.2 Atividade Prática com Jogos de Compras (20 minutos) Organize um jogo de compras onde os alunos podem "comprar" itens de uma loja fictícia utilizando moedas e cédulas de brincadeira. Explique como os alunos devem escolher as moedas e cédulas corretas para pagar por cada item. 3.3 Registro e Discussão de Resultados (30 minutos) Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem as compras feitas durante o jogo, incluindo os valores dos itens e as combinações de moedas e cédulas utilizadas. Peça que os alunos compartilhem suas experiências no jogo com a turma, explicando como escolheram os valores corretos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere um item para compra e a turma ajuda a escolher as combinações de moedas e cédulas. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente as compras e valores utilizados.

Matemática

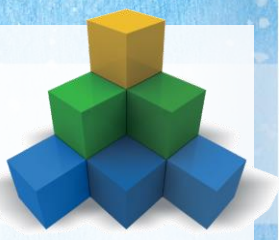
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como □acontecerá com certeza□, □talvez aconteça□ e □é impossível acontecer□, em situações do cotidiano.	Aula 1: Introdução ao Conceito de Acaso 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como alguns eventos em nossas vidas acontecem por acaso, como encontrar um amigo na rua ou o tempo estar ensolarado. Explique o objetivo da aula: aprender a classificar eventos envolvendo o acaso utilizando termos como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer". 1.2 Introdução ao Conceito de Acaso (20 minutos) Utilize exemplos simples para explicar os conceitos: "Acontecerá com certeza" (ex.: O sol nascerá amanhã). "Talvez aconteça" (ex.: Pode chover amanhã). "É impossível acontecer" (ex.: Um peixe viver fora da água). Mostre imagens ou objetos que representem esses conceitos para ajudar na visualização. 1.3 Atividade de Classificação de Eventos (30 minutos) Distribua cartões com diferentes eventos escritos (ex.: "Encontrar um unicórnio", "Tomar café da manhã", "Ganharmos na loteria"). Peça que os alunos classifiquem os eventos utilizando os termos "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer". Realize um exercício coletivo no quadro, onde você apresenta diferentes eventos e os alunos ajudam a classificá-los. Circulando pela sala, ajude os alunos a classificar corretamente os eventos. Aula 2: Aplicação dos Conceitos em Situações Cotidianas 2.1 Revisão dos Conceitos de Acaso (10 minutos) Revise os conceitos de acaso abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 2.2 Aplicação dos Conceitos em Situações Cotidianas (20 minutos) Explique como podemos aplicar os conceitos de acaso em situações cotidianas, como planejar um passeio ou prever o clima. Utilize exemplos do cotidiano escolar para reforçar os conceitos (ex.: "É impossível a escola estar aberta à noite", "Talvez a professora traga uma surpresa amanhã"). 2.3 Atividade de Classificação em Situações Cotidianas (30 minutos)

Matemática

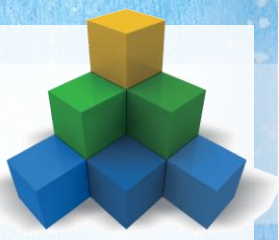
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



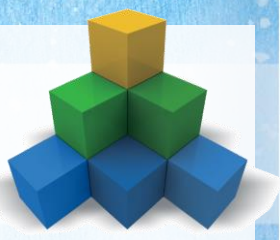
(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como □acontecerá com certeza□, □talvez aconteça□ e □é impossível acontecer□, em situações do cotidiano.	Distribua folhas de atividades com descrições de diferentes situações cotidianas. Peça que os alunos classifiquem os eventos descritos utilizando os termos aprendidos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você apresenta diferentes situações e os alunos ajudam a classificar os eventos. Circulando pela sala, ajude os alunos a classificar corretamente as situações cotidianas. Aula 3: Jogos e Atividades Práticas de Classificação 3.1 Revisão da Aplicação dos Conceitos (10 minutos) Revise os conceitos de classificação de eventos abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 3.2 Jogos de Classificação de Eventos (20 minutos) Organize um jogo onde os alunos devem classificar eventos sorteados de uma caixa utilizando os termos "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer". Explique as regras do jogo e como os alunos devem justificar suas classificações. 3.3 Registro e Discussão de Resultados (30 minutos) Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem os eventos classificados durante o jogo, incluindo suas justificativas. Peça que os alunos compartilhem suas classificações com a turma, explicando suas justificativas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere um evento para a turma classificar. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente as classificações dos eventos.

Matemática

É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



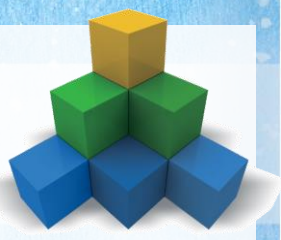
(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Aula 1: Introdução às Tabelas 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos tabelas e gráficos para organizar informações e dados, como na escola, em supermercados e em casa. Explique o objetivo da aula: aprender a ler dados expressos em tabelas. 1.2 Introdução às Tabelas (20 minutos) Mostre exemplos simples de tabelas, como uma tabela de presença dos alunos ou uma tabela de frutas favoritas. Explique os componentes de uma tabela: título, linhas, colunas e células. Mostre como ler os dados em uma tabela, explicando como encontrar informações específicas. 1.3 Atividade de Leitura de Tabelas (30 minutos) Distribua folhas de atividades com tabelas simples, como uma tabela de presença ou uma tabela de frutas favoritas dos alunos. Peça que os alunos respondam a perguntas baseadas nos dados das tabelas (ex.: "Quantos alunos estão presentes?", "Qual é a fruta mais favorita?"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra uma tabela e os alunos ajudam a responder perguntas baseadas nos dados. Circulando pela sala, ajude os alunos a ler e interpretar corretamente os dados das tabelas. Aula 2: Introdução aos Gráficos de Colunas Simples 2.1 Revisão da Leitura de Tabelas (10 minutos) Revise os conceitos de leitura de tabelas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 2.2 Introdução aos Gráficos de Colunas Simples (20 minutos) Mostre exemplos simples de gráficos de colunas, como um gráfico de colunas representando as frutas favoritas dos alunos. Explique os componentes de um gráfico de colunas: título, eixos (horizontal e vertical), colunas e legenda. Mostre como ler os dados em um gráfico de colunas, explicando como encontrar informações específicas. 2.3 Atividade de Leitura de Gráficos de Colunas (30 minutos) Distribua folhas de atividades com gráficos de colunas



(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	simples, como um gráfico de frutas favoritas ou de presença dos alunos. Peça que os alunos respondam a perguntas baseadas nos dados dos gráficos (ex.: "Qual fruta tem mais votos?", "Quantos alunos gostam de maçã?"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra um gráfico de colunas e os alunos ajudam a responder perguntas baseadas nos dados. Circulando pela sala, ajude os alunos a ler e interpretar corretamente os dados dos gráficos de colunas. Aula 3: Aplicação em Situações Cotidianas 3.1 Revisão da Leitura de Gráficos de Colunas (10 minutos) Revise os conceitos de leitura de gráficos de colunas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 3.2 Atividade Prática com Tabelas e Gráficos (20 minutos) Organize uma atividade onde os alunos precisam criar suas próprias tabelas e gráficos de colunas com dados simples do cotidiano, como a quantidade de brinquedos, a quantidade de livros, ou o número de membros da família. Explique como coletar os dados, organizá-los em uma tabela e, em seguida, representá-los em um gráfico de colunas. 3.3 Registro e Discussão de Resultados (30 minutos) Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem as tabelas e gráficos que criaram, incluindo os dados coletados e as representações gráficas. Peça que os alunos compartilhem suas tabelas e gráficos com a turma, explicando como coletaram os dados e o que os gráficos mostram. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere um conjunto de dados e a turma ajuda a criar uma tabela e um gráfico de colunas. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e discutir corretamente os dados e as representações gráficas.

Matemática

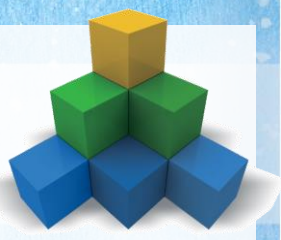
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Aula 1: Introdução à Pesquisa e Coleta de Dados 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como coletamos informações no dia a dia, como perguntar aos amigos sobre suas cores favoritas ou comidas preferidas. Explique o objetivo da aula: aprender a realizar uma pesquisa, coletar dados e organizá-los utilizando representações pessoais. 1.2 Introdução à Pesquisa (20 minutos) Explique o que é uma pesquisa e como ela é utilizada para coletar informações sobre um grupo de pessoas. Dê exemplos simples de pesquisas, como "Qual é a cor favorita da turma?" ou "Qual é a fruta preferida dos alunos?". Escolha duas variáveis categóricas simples que os alunos possam se interessar (ex.: cor favorita e fruta favorita). 1.3 Planejamento da Pesquisa (30 minutos) Divida a turma em pequenos grupos e peça que cada grupo escolha duas variáveis categóricas de interesse para sua pesquisa (ex.: brinquedo favorito e animal favorito). Peça que os grupos planejem como vão coletar os dados, criando perguntas simples (ex.: "Qual é seu brinquedo favorito?" e "Qual é seu animal favorito?"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra como fazer perguntas para coletar dados e anotar as respostas. Circulando pela sala, ajude os alunos a planejar corretamente suas pesquisas e a criar perguntas claras. Aula 2: Coleta de Dados e Organização 2.1 Revisão do Planejamento da Pesquisa (10 minutos) Revise os conceitos de planejamento da pesquisa abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 2.2 Coleta de Dados (20 minutos) Peça que os grupos realizem suas pesquisas coletando dados de até 30 colegas ou familiares. Explique como anotar as respostas de maneira organizada, utilizando tabelas simples feitas à mão. Dê exemplos de como anotar os dados coletados (ex.: "5 alunos preferem maçã, 10 alunos preferem banana"). 2.3 Organização dos Dados (30 minutos)

Matemática

É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Peça que os grupos organizem os dados coletados em tabelas feitas à mão. Mostre como utilizar símbolos, desenhos ou cores para representar os dados de maneira pessoal e criativa. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você ajuda um grupo a organizar seus dados utilizando representações visuais. Circulando pela sala, ajude os alunos a organizar corretamente os dados coletados e a criar representações pessoais. Aula 3: Representação e Discussão dos Dados 3.1 Revisão da Organização dos Dados (10 minutos) Revise os conceitos de organização dos dados abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as atividades que realizaram. 3.2 Representação Visual dos Dados (20 minutos) Peça que os grupos criem representações visuais dos dados organizados, como gráficos de barras simples, desenhos ou diagramas. Explique como utilizar cores e símbolos para tornar a representação clara e fácil de entender. Dê exemplos de como representar dados utilizando gráficos de barras simples ou desenhos (ex.: desenhar frutas para representar a quantidade de alunos que preferem cada fruta). 3.3 Apresentação e Discussão dos Resultados (30 minutos) Peça que cada grupo apresente suas representações visuais para a turma, explicando os dados coletados e como foram organizados. Realize uma discussão coletiva, onde cada grupo pode fazer perguntas e comentários sobre as apresentações dos colegas. Circulando pela sala, ajude os alunos a apresentar e discutir corretamente suas representações visuais e os dados coletados.